

# Portugal lamenta a perda de um amigo

**WAGNER GONZALEZ**  
**Especial para O ESTADO**

LISBOA — O primeiro-ministro Mário Soares disse que “o Brasil perdeu um grande estadista e Portugal um grande amigo”, na mensagem de pêsames enviada ontem ao presidente José Sarney. “Portugal — destaca a mensagem — viveu com imensa emoção a longa doença de Tancredo Neves e sentiu profundamente a sua morte”. Depois de destacar a importância de Tancredo no processo de transição para a democracia, Mário Soares afirmou que o povo brasileiro está consciente da situação difícil vivida pelo País e saberá enfrentar o desafio, “depois de tantos anos de ditadura”.

O presidente Ramalho Eanes também mandou mensagem de condolências e declarou luto oficial de cinco dias — período em que as bandeiras portuguesas devem ficar a meio pau.

A Assembléia da República de Portugal, reunida em caráter extraordinário, aprovou por unanimidade voto de pesar ao governo brasileiro e à família de Tancredo Neves. Os principais líderes políticos lamentaram a morte do presidente eleito brasileiro e o deputado Vilhena de Carvalho, da Associação Social Democrata Independente, afirmou: “A democracia também se constrói sobre a campa dos democratas”.

Para o líder da bancada comunista, Carlos Brito, a morte de Tancredo, além de representar uma grande perda para o Brasil, “é tam-

bém motivo de preocupação para com os destinos próximos do processo de democratização da vida brasileira”. Já o líder do Partido Socialista, Raul Rego, disse que Tancredo, apesar de não ter assumido a Presidência, deixou uma mensagem para sempre.

Os principais jornais vespertinos de Lisboa dedicaram suas manchetes e quase todo o espaço da primeira página para noticiar a morte de Tancredo Neves, apresentando também biografias e fotos do novo presidente, José Sarney. O tablóide “A Capital” publicou foto de populares chorando e manchete de apenas duas palavras: “Brasil chora”.



Soares perde um amigo